

Professores farão curso superior gratuito

DF - Educação

Convênio com a Universidade de Brasília permitirá o cumprimento, até 2007, da Lei de Diretrizes e Bases

ELIANE MACHADO

Em três anos, cinco mil professores da rede pública que cursaram só o magistério terão a oportunidade de fazer um curso superior na Universidade de Brasília (UnB). Eles participarão do Programa Professor Nota 10, lançado ontem em Águas Claras, pelo governador Joaquim Roriz. Com o programa o Distrito Federal avança para o cumprimento da Lei de Diretrizes e Base (LDB) que determina que até 2007 só serão admitidos no magistério professores com licenciatura plena.

Roriz afirmou que o objetivo do programa é melhorar a qualidade do ensino no DF e consequentemente valorizar o professor. Ele ressaltou que a educação é a "mais forte ferramenta para melhorar as condições de vida de uma pessoa e para retirá-la da pobreza". E lembrou que a questão salarial ainda é um obstáculo, mas que almeja que ela seja resolvida. Para a secretaria de Educação Eurides Brito, o primeiro programa de formação em massa de professores do Brasil

vai unir teoria e prática.

O convênio assinado entre a UnB e o GDF vai garantir aos educadores fazer o curso gratuitamente. Os gastos serão pagos pela Secretaria da Educação, que também vai fornecer os monitores. A UnB entra com a parte acadêmica.

Segundo a coordenadora de Pós-graduação em Educação da UnB, Stella Maris, o curso vai aproveitar a experiência do professor em sala de aula como estágio. "Cerca de 60% do curso dependerão da prática e da atuação em classe", diz. Ela esclarece que a metodologia será estruturada em módulos temáticos e não em disciplinas, o que tornará possível formar um professor mais polivalente.

O seleção dos professores que vão participar do curso será feito pelo Cespe. As aulas começarão em fevereiro do ano que vem para a primeira turma de mil alunos. Para se inscrever no programa Professor Nota 10 eles deverão ser servidores efetivos da rede pública, não estar em estágio probatório, ser professor do nível um e ser regente de classe e permanecer

nessa condição até a conclusão do curso.

O curso será coordenado pelo Núcleo Básico da Faculdade de Educação da UnB e vai contar com 18 tutores e 220 monitores — professores da rede pública que se especializarão com pós-graduação. De acordo com Stella, eles acompanharão os cursistas e serão escolhidos por meio de seleção. Ela informa que no final de agosto foram inscritos 814 candidatos para as 110 vagas de monitores da primeira turma, que começa a especialização neste mês.

A professora Núbia Ferreira Silva, 31 anos, terminou o magistério há dez anos e foi efetivada no quadro da Secretaria de Educação desde 1998. Ela é uma das educadoras selecionadas para fazer o curso superior pelo convênio com a UnB. "Nunca tive condições de pagar uma faculdade." Ela acredita que o professor precisa estar sempre se reciclando para acompanhar os avanços da educação. A colega de trabalho da regional de Ceilândia, Patrícia Názario, 23 anos, afirma que trabalhando o dia inteiro não tem chances de estudar.

MAURÍCIO CAMARGO



REITOR da UnB, Lauro Mohry, Roriz e a secretária Eurides Brito: formação unirá teoria e prática